

**RUI MOREIRA EM VISEU:
Estamos perante
um ultimato**



Pág. 9

**COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL
É preciso
valorizar
o espaço
regional**

Pág. 8

**COMEMORAÇÃO DOS
30 ANOS DA APCV
“Vários
caminhos
uma
finalidade”**

Pág. 7

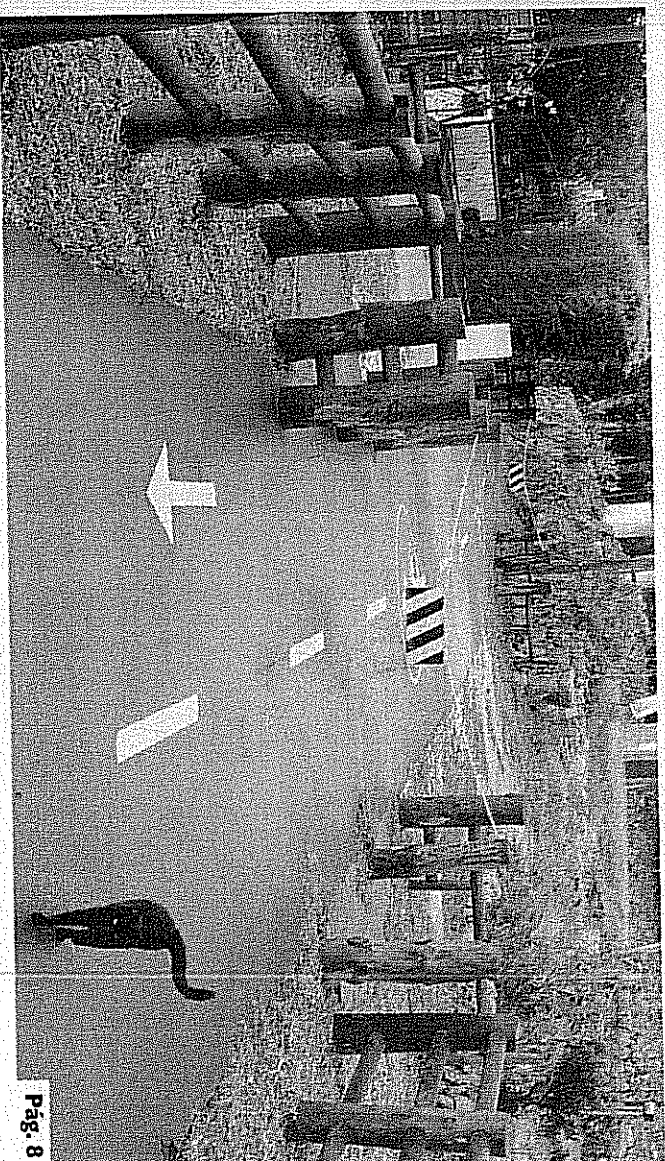
**TONDELA
Pacto de
parceria
entre
município
e empresas**

Pág. 11



Pág. 13

**ECOPISTA DO DÃO
CIM está a tratar da manutenção**



Pág. 8

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL É preciso valorizar o espaço regional

Depois de se investir na valorização dos quadros humanos e do território, infraestruturas básicas e desenvolvimento urbano, estruturadas nos vários eixos comunitários, na CIM – Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões -, englobando 14 concelhos, os dinheiros da CE – Comunidade Europeia -, cada vez mais escassos, continuam a ter peso considerável nas atividades locais, tendo em vista a competitividade, inovação e conhecimento, valorização do espaço regional, coesão local e urbana e assistência técnica. De tudo isto deu conta o presidente desta Comunidade, Carlos Marta, numa ação desenvolvida na Aula Magna do IPV, com destaque para as várias linhas de intervenção.

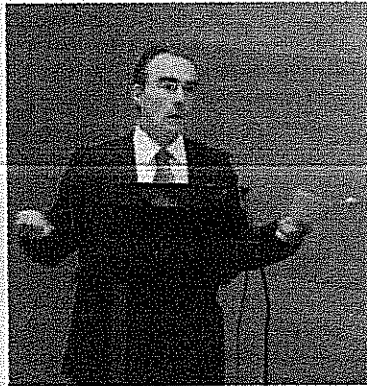
Carlos Marta sublinhou que as CIM assumiram papel importante no novo modelo de governação do QREN, na gestão intermédia dos valores, ao 'encontro da futura estratégia portuguesa na União Europeia'.

MAIOR TAXA DE EXECUÇÃO

Neste domínio, 'a futura rede urbana de inovação e competitividade permitirá o desenvolvimento, em cada um dos territórios e em várias áreas específicas'.

Destacou o facto de ser a CIM/ Viseu que apresenta, no país, a maior taxa de execução, mais de 65%. No restante território nacional não excede os 50%.

Na sua perspetiva será valorizado 'o empreendedorismo social, a vitivinicultura, a biotecnologia e a saúde, o automóvel e o termalismo, áreas estratégicas para a região e que devem ser potenciadas', com



localizações bem especificadas.

Os projetos de cada município, revelou Carlos Marta, 'estão na fase de aprovação de candidaturas e de lançamento de concursos', sendo os de Viseu, Mangualde e S. Pedro do Sul os que se encontram mais avançados. As câmaras, face à alteração das percentagens comunitárias, de 54 para 85 por cento, receberam

mais alguns milhões de euros de recursos que vieram alimentar o desenvolvimento concelhio.

CAPACIDADE FINANCEIRA DAS CÂMARAS DITA VELOCIDADE

O presidente da CIM Dão Lafões foi claro e pragmático ao afirmar que 'alguns projetos vão



andar mais rápido, outros mais devagar, consoante também a capacidade financeira dos municípios'. Trata-se de projetos que 'não são exclusivamente materiais. Têm uma forte componente imaterial, o que significa apostar na inteligência das pessoas'.

Nos projetos não estão apenas envolvidos os políticos, mas tam-

bém os técnicos municipais para que amanhã, quando mudar uma administração (eleita), não se possa dizer, como o fizeram, que não era nada com eles, pois não conheciam os problemas. 'Isso mudou. Fizemos com que todo o processo de organização administrativa seja acompanhado pelos técnicos das respetivas câmaras'. 'Nós vamos embora e as pessoas têm que saber

que estas decisões foram tomadas em função da realidade existente no momento', frisou.

PARCERIAS FUNDAMENTAIS

Carlos Marta considerou ainda importante e fundamental as parcerias e a rede de empreendedorismo em curso para os próximos três

anos, um projeto fundamental para a nossa região, que abrange diversos concelhos, e ainda um outro, no âmbito da eficiência energética destinado a Viseu, Tondela e Mangualde, ou seja, estamos a fazer um conjunto de ações com quem sabe fazer. Todos somos protagonistas, venceu. Destacou também o projeto que considerou mais inovador e que obriga a uma 'atenção muito particular: Rede Urbana para a Competitividade e Inovação' na Viseu/Dão Lafões, procurando-se fazer com que 'este território seja cada vez mais atrativo, com o reconhecimento do mérito e promoção da sustentabilidade'.

NOVO PROJETO

O novo projeto assenta em seis incubadoras: Viseu – empreendedorismo cultural; Tondela – biotecnologia e saúde; S. Pedro do Sul – termalismo; Santa Comba Dão – social; Nelas – vitivinícola; e em Mangualde – automóvel.

Carlos Marta sublinhou que estamos perante um novo paradigma. Tudo tem e vai mudar. Não é mais possível continuar a infraestruturar, salvo uma coisa ou outra, destacando três aspetos que terão de ser considerados, tais como a requalificação das vias municipais e o ambiente, onde há muita coisa a fazer, assim como no domínio da requalificação das nossas cidades, partindo para a criação de riqueza.